



Em Vila Brasilândia,
cursos de capacitação
alimentam esperança no
futuro.
Pág. 6

BATUÍRA JORNAL

Ano XXIV – nº 141 – Julho / Agosto / Setembro – 2020 – Edição Trimestral



Lar Transitório comemora 18 anos

Festa diferente com o amor de sempre.

Págs. 4 e 5



No Baú de Memórias,
encontros e parcerias entre
Spataco Ghilardi e Chico
Xavier.
Págs. 8 e 9

**Grupos de estudo
online do GEB** têm
frequentadores até de
fora do país.
Pág. 10

Entristecido!

Assim me sinto ao começar este editorial. O quadro é constrangedor. De um lado, números frios, contundentes, arrepiantes. Mais de uma centena de milhar de desencarnados pelo Covid-19 só neste país. Outra igual centena de milhar de famílias enlutadas, corações dilacerados, derramando as lágrimas da dor e da separação. Estatísticas que desejamos ver arrefecidas o mais breve possível.

Como contraponto, todavia, o alento: um batalhão de verdadeiros guerreiros da saúde, combatentes dotados de uma arma poderosa chamada amor fraterno, a enfrentar essa guerra invisível, restituindo o bem-estar a milhares de vidas infectadas por essa doença mortal, não se importando em desafiá-la, nem mesmo à custa da própria vida. Heróis anônimos e solidários. A flexibilização dos protocolos de segurança da pandemia, ainda que gradual, não é sinônimo de que liberou geral. Exige responsabilidade e cautela, pois os exageros podem nos trazer novos contingenciamentos. Claro que existe uma fadiga física e psicológica que atinge a todos nós em razão do confinamento de meses contínuos e infundáveis. Mas permaneçamos alertas: o isolamento e a restrição social continu-

am valendo. Fiquemos, no entanto, com um olhar na luz de esperança de que a ciência possa desenvolver, o mais breve possível, uma vacina para controlar essa epidemia.

Por mais que haja uma sensação de que este vírus letal não deseja nos abandonar e arredar pé de sua tarefa mórbida, certamente, também passará! Em meio a todo esse cenário, a vida continua! Emmanuel, pela pena de Chico Xavier, nos acolhe: dias de tristeza são lições necessárias que, na Terra, passam, deixando no espírito imortal as experiências acumuladas. Kardec, em *A Gênese*, nos ensina que os flagelos que atingem a Humanidade têm o fim de fazê-la progredir mais depressa.

A rotina diária aqui no Grupo Espírita Batuíra também foi alterada. Geramos recursos novos em todos os setores. Desafio que induziu a mobilização interna de criatividade em todos nós, como mostra esta edição do *BJ*.

O movimento coordenado sob a hashtag #GEBnaWEB, ferramenta de educação à distância, veio para ficar. Se por um lado a quarentena trouxe a limitação presencial, por outro ampliou, pelo uso das plataformas digitais, a dimensão da casa espírita que pode oferecer oportu-

nidades para acolhimento, estudo da doutrina e novas formas de cursos gratuitos de profissionalização para nossos assistidos.

Até mesmo a comemoração da chegada à maioria pelo Lar Transitório Batuíra se rendeu à forma virtual. Afinal, o Lar chegou aos 18 anos de existência com o mesmo entusiasmo e com a certeza de cumprir o sonho acalentado por muitos anos no coração de Spartaco Ghilardi, seu inspirador e realizador, que quando aqui esteve encarnado entre nós dizia que a materialização do Lar era o cumprimento de sua promessa ante a Espiritualidade Superior. *Não tratamos apenas o físico, pois o diagnóstico vai além da chaga visível*, afirma Eduardo Barato, diretor do Lar.

Esta edição do *BJ* traz um resumo do que chamamos de *prova-aprendizado*, ou seja, aquela que nos prepara para sermos melhores, uma vez que cada um desses novos desafios constrói mais um pouco de nós mesmos. E parafraseando Emmanuel – Jesus, nosso governador planetário, está no leme da nossa nau e segue com olhar sereno de quem guarda a certeza de que a agitação faz parte do roteiro evolutivo da Humanidade – e que um dia, também passará!

Lendo O Novo Testamento

Entrada do Messias em Jerusalém

12:12 No {dia} seguinte, numerosa turba que viera para a festa, ao ouvir que Jesus vinha para Jerusalém, 12:13 tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, gritando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel! 12:14 Jesus, encontrando um jumentinho, sentou-se sobre ele, como está escrito: 12:15 *Não temas, filha de Sião, eis que o teu*

Rei vem, sentado sobre um filhote de jumenta. 12:16 Os discípulos, inicialmente, não entenderam essas {coisas} {a respeito} dele, mas quando Jesus foi glorificado, então se lembraram que essas {coisas}, relativas a ele, estavam escritas e que lhe fizeram essas {coisas}. 12:17 Assim, a turba que esteve com ele, quando chamou Lázaro do sepulcro e o ergueu

dentre os mortos, estava testemunhando. 12:18 Por causa disso, a turba encontrou-se com ele, porque ouviu que ele havia realizado este sinal. 12:19 Então disseram os fariseus entre si: Vede que nada é proveitoso! Eis que o mundo vai atrás dele.

João, cap. 12, vv. 12 a 19. Extraído de *O Novo Testamento*, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Diálogo com os Espíritos

Duelo

757. Pode-se considerar o duelo como um caso de legítima defesa?

“Não; é um assassinio e um costume absurdo, digno dos bárbaros. Com uma civilização mais adiantada e mais moral, o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto os combates que outrora se consideravam como o juízo de Deus.”

758. Poder-se-á considerar o duelo como um assassinio por parte daquele que, conhecendo a sua própria fraqueza, tem a quase certeza de que sucumbirá?

“É um suicídio.”

a) – E quando as probabilidades são as mesmas para ambos os duelistas, haverá assassinio ou suicídio?

“Um e outro.”

Em todos os casos, mesmo quando as probabilidades são idênticas para ambos os combatentes, o duelista incorre em culpa, primeiro, porque atenta friamente e de propósito deliberado contra a vida de seu semelhante; depois, porque expõe inutilmente a sua própria vida, sem proveito para ninguém.

759. Que valor tem o que se chama ponto de honra, em matéria de duelo?

“Orgulho e vaidade: dupla chaga da Humanidade.”

a) – Mas não há casos em que a honra se acha verdadeiramente empenhada e em que uma recusa seria covardia?

“Isso depende dos usos e costumes. Cada país e cada século tem a esse respeito um modo de ver diferente. Quando os homens forem melhores e estiverem mais adiantados em moral, compreenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrenas e que não é matando, nem se deixando matar, que repararão agravos.”

Há mais grandeza e verdadeira honra em confessar-se culpado o homem, se cometeu alguma falta, ou em perdoar, se de seu lado esteja a razão, e, qualquer que seja o caso, em desprezar os insultos, que o não podem atingir.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 757 a 759, Allan Kardec.

Nosso Pai

Quando acordamos para a razão, descobrimos os traços vivos da Bondade de Deus por toda parte. Seu imenso carinho para conosco está no Sol que nos aquece, dando sustento e alegria a todos os seres e a todas as coisas; nas nuvens que fazem a chuva para o contentamento da Natureza; nas águas dos rios e das fontes, que deslizam para o benefício das cidades, dos campos e dos rebanhos; no pão que nos alimenta; na doçura do vento que refresca; na bondade das árvores que nos estendem os galhos dadivosos, em forma de braços ricos de bênçãos; na flor que espalha perfume na atmosfera; na ternura e na segurança de nosso lar; na assistência dos nossos pais, dos nossos irmãos e dos nossos amigos que nos ajudam a vencer as dificuldades do mundo e da vida, e na providência silenciosa, que nos garante a conservação da saúde e da paz espiritual.

Muitos homens de ciência pretendem definir Deus para nós, mas, quando reparamos na proteção do Todo-Poderoso, dispensada aos nossos caminhos e aos nossos trabalhos na Terra, em todos os instantes da vida, somos obrigados a reconhecer que o mais belo nome que podemos dar ao Supremo Senhor é justamente aquele que Jesus nos ensinou em sua divina oração: – “Nosso Pai”.

(Meimei – mensagem extraída do livro *Pai Nosso*, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Aniversário

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Lar Transitório na maioridade

Leva o nome de Batuíra e foi fundado em 29 de agosto, data de aniversário do Dr. Bezerra de Menezes. Com esses dois atributos só poderia mesmo ser um local onde a dedicação ao próximo é como uma impressão digital. Assim é o Lar Transitório Batuíra, que acaba de completar 18 anos de fundação.

Os aniversários do Lar sempre foram comemorados com muita festa entre assistidos, voluntários e trabalhadores, reunidos para cantar parabéns e comer bolo. Em 2020, em plena pandemia, a festa foi um tanto diferente, mas a internet fez a ponte. Os assistidos e alguns funcionários que estavam no Lar se conectaram por uma plataforma digital com outros funcionários, voluntários e membros da Diretoria do Grupo Espírita, que por razões de segurança sanitária não poderiam estar no mesmo ambiente físico. Mas, pode acreditar, a distância não diminuiu a alegria e a emoção. E, claro, teve bolo!

Eduardo Barato, Diretor de Assistência à Saúde do GEB e diretor do Lar Transitório, ressaltou que a reunião virtual simbolizava muito do que estamos vivendo neste momento, quando não vemos tudo que nos envolve com



nitidez. Assim, restrita, também é muitas vezes a nossa visão, e enxergamos apenas pouco de tudo que a espiritualidade nos proporciona.

- Agradecemos sempre a Francisco José Lucas Neto, dono de um grande coração, que doou o terreno onde o prédio foi erguido, sendo, portanto, um dos grandes responsáveis por esta obra estar de pé, - disse Dr. Eduardo, na abertura da transmissão.

Geraldo Ribeiro, 1º vice-presidente do GEB, na prece, ressaltou a importância do Lar Transitório para tantos assistidos, necessitados de cuidados e carinho após a realização de cirurgias e sem ter outro lugar para convalescerem. Disse que imaginava a alegria de Batuíra ao ver a casa fortalecida ano após ano. Externou a gratidão a Bezerra de Menezes, também aniversariante do dia que, com seu exemplo de médico dedicado que foi na Terra, inspira o

trabalho de todos os funcionários e voluntários.

Luiz Mello, 2º vice-presidente do GEB, lembrou que o trabalho de todos é fundamental para o bom funcionamento do Lar, mantido através de doações e convênio com a Prefeitura de São Paulo. Destacou o compromisso dos que se prontificaram a trabalhar desde que souberam dos planos do Grupo Espírita Batuíra de ter uma unidade voltada a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Como numa festa, quando estamos todos no mesmo lugar, a conversa foi animada. Palavras e emoções traduziram a alegria dos que no Lar trabalham, como Rosa Zulli, assistente social de formação e gerente do Lar Transitório, que durante a pandemia, por pertencer ao grupo de risco, exerce suas funções de casa, deixando a todos com saudade:

- Agradeço a Deus e à Casa de Batuíra por esses anos de trabalho ▶



no Lar Transitório, por conviver com todos vocês. Minha vida tem algo de muito bom, que é o Lar.

Nossa razão de ser

Todos de máscara e em torno do monitor do computador, estavam os 13 atuais assistidos. Durante a pandemia, as regras sanitárias tornaram-se ainda mais rígidas pelo bem deles, dos funcionários e também dos profissionais de saúde que no Lar trabalham voluntariamente. As visitas foram suspensas para evitar eventual entrada do novo coronavírus na unidade, assim como a ida de assistidos a hospitais, a não ser em caso de extrema necessidade. Apenas os voluntários da saúde mantiveram o trabalho presencial.



David Michael Mkumbo agradeceu pelo atendimento dado aos assistidos no Lar.

David Michael Mkumbo, de 51 anos, nascido na Tanzânia, foi o

único dos assistidos que venceu a timidez e falou ao grupo, agradecendo em seu próprio idioma o que tem vivido de bom dentro do Lar Transitório. David morou em Portugal e na Holanda à procura de uma vida melhor e veio parar no Brasil. Em São Paulo, morava num quarto alugado no centro da cidade e ganhava a vida com a venda de peças usadas de caminhão até que sofreu um acidente de moto, teve uma fratura na tíbia e passou por cirurgia no Hospital São Paulo. O quadro se agravou porque teve infecção. Chegou ao Lar Transitório em 30 janeiro para cumprir o período de convalescença. Se tem uma palavra que marca o David é "obrigadíssimo"!!! É o que ele fala cada vez que recebe o curativo na ferida ou é atendimento em alguma necessidade no Lar Transitório. Mesmo quem já deixou a casa não esquece desse espaço tão acolhedor. Jorge Luís de Oliveira, de 44 anos, esteve no Lar Transitório por cerca de um ano, recuperando-se da amputação de dedos dos pés em função de uma doença crônica. Na avaliação de Rosa Zulli, Jorge é a concretização dos objetivos do Lar Transitório, que trata as fe-



Jorge Luís de Oliveira, na foto, quando ainda estava em atendimento no Lar Transitório.

ridas do corpo físico, mas cuida também dos sentimentos de cada um dos assistidos, ajudando-os na mudança de vida. Em mensagem enviada à Rosa no dia do aniversário, Jorge disse:

"Como esquecer este dia, tantas vezes estive aí nas comemorações. Só tenho muito a agradecer por terem me ajudado a recuperar minhas forças, a entender o significado da vida e a retribuir as coisas boas que recebo. Agradeço a Deus e à casa de Batuira por ter me dado essas oportunidades. Muito obrigado por tudo que fizeram por mim." ■

Apoio aos funcionários

Por conta da pandemia, foi inevitável o afastamento dos voluntários e dos funcionários do grupo de risco. Presencialmente, apenas os trabalhadores que estavam em plenas condições de saúde. Para esses, além de todos os equipamentos de proteção, foram dados esclarecimentos técnicos e também apoio psicológico.

A psicóloga Isabel Emília Sanches Abrahão realizou com os funcionários reunião online abordando orientações e técnicas de relaxamento. O médico Igor Bastos Polonio também se reuniu com o grupo para tirar dúvidas quanto à transmissão do vírus e novas condutas a serem adotadas. Todas as sextas-feiras, ele e também a psicóloga Amélia Calogi coordenam um grupo de apoio dirigido aos assistidos com abordagem de temas relacionados



Funcionários e voluntários recebem orientações técnicas e também ajuda psicológica durante a pandemia.

à doença, e tratam também das angústias desse momento que enfrentamos.

Amparo técnico e espiritual, portanto, não faltam por aqui.

Cursos gratuitos em Vila Brasilândia

A pandemia, que levou sofrimento e aumentou as dificuldades financeiras de muitas famílias brasileiras, inclusive com a perda do emprego, também inspirou a solidariedade de algumas pessoas e a responsabilidade social de empresas. Com base na parceria bem-sucedida de longo tempo com Grupo Espírita Batuíra, em Vila Brasilândia, o SENAI vem oferecendo uma série de cursos gratuitos à distância para assistidos e familiares de Vila Brasilândia, através da nossa casa.

A área de Orientação e Formação da Unidade Dona Aninha é que faz a intermediação entre os estudantes e o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para as inscrições, que são abertas a toda a comunidade. O aluno só precisa ter acesso à internet, já que as aulas são online. Dos 17 cursos oferecidos, o GEB elegeu 7, que têm mais a ver com as necessidades do nosso público em Vila Brasilândia. São eles: Excel básico, Preparação para o Mundo do Trabalho, Empreender, Atendimento Telefônico, Finanças Pessoais, Fundamentos de Logística e Segurança do Trabalho.

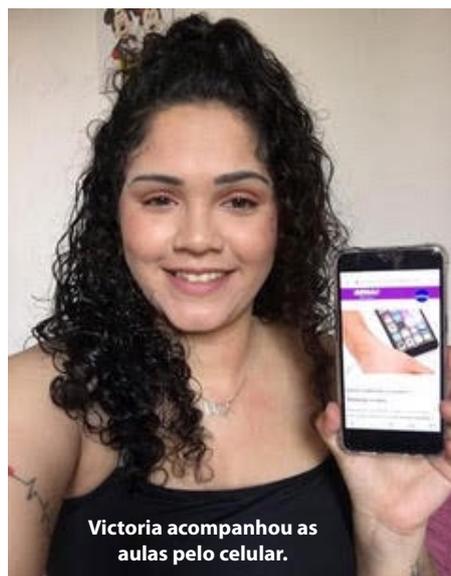
Para abertura das turmas são necessários no mínimo 16 alunos, e esse número foi superado em todas. Ao todo, 68 pessoas se inscreveram. De acordo com a diretora-adjunta de Orientação e Formação da Unidade Dona Aninha, Sylvia Bruin, trata-se de uma ótima oportunidade de capacitação para muitos trabalhadores desempregados ou jovens em busca do primeiro emprego:

- Nossas escolhas foram no sentido de facilitar aos inscritos a entrada no mercado de trabalho, já que muitos perderam o emprego durante a pandemia. Além disso, muitos, diante das dificuldades de conseguir um posto formal, precisam

partir para o empreendedorismo como forma de se sustentar e manter a família. E os cursos do SENAI também contemplam informações nesse sentido.

Victoria da Silva Castro, de 24 anos, se inscreveu para três dos cursos oferecidos e adorou a oportunidade. Ela acredita que o aprendizado aumenta suas chances de conseguir um emprego futuramente e também a administrar a lojinha virtual que pretende abrir para vender suas costuras e bordados:

- Fiz o "Empreender" e aprendi muita coisa importante sobre o funcionamento do próprio negócio, a importância do meu produto oferecer um diferencial em relação à concorrência...O curso de "Atendimento telefônico" também foi muito bom.



Victoria acompanhou as aulas pelo celular.

Victoria também acompanhou o curso de "Preparação para o mundo do trabalho". Tudo pelo celular! Recebia o conteúdo das matérias por e-mail e depois acompanhava as aulas na plataforma do SENAI. Ela ainda pretende fazer o curso de "Excel básico", mas precisa de um computador, então vai conseguir

um emprestado na família. O dela está quebrado.

Maria Emilia Ferreira Silva, de 49 anos e os filhos André e Pedro também estão entre os alunos dos cursos. Ela fez Empreender, André, Excel Básico e Pedro, Preparação para o Mundo do Trabalho. A mãe trabalhava como assistente administrativa, mas perdeu o emprego recentemente. Decidiu então se dedicar à costura, uma atividade de que gosta muito, e que tem ajudado a fazer frente às despesas da casa. Ela considera a possibilidade de trabalhar por conta própria nesse ramo, a partir de agora:



Maria Emilia e os filhos André e Pedro fizeram os cursos e pensam em empreender.

- Por isso fiz o curso do SENAI e foi muito útil. Aprendi muitas coisas da legislação e achei muito importantes os alertas quanto aos riscos de se fazer empréstimos. Levarei tudo em conta se decidir me tornar uma empreendedora a partir de agora. Como as aulas duram cerca de 1 mês, a ideia é até dezembro montar três grupos seguidos preenchendo as turmas de cada curso. Conhecimento nunca é demais, certo? É com educação que mudamos para melhor e ajudamos a modificar tudo a nossa volta. ■

Assistência

José Carlos Zaninotti
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Brasa Mais. Agora, mais digital.

Quem tem crianças em casa sabe o quanto pode ser difícil entretê-las, mantendo seu desenvolvimento social, psíquico e intelectual, nesse período em que o isolamento social é necessário. Para as famílias de Vila Brasilândia não é diferente, e isso explica o esforço dos responsáveis pelo projeto Brasa Mais para se adaptar à nova realidade, o que está sendo possível também através da internet.

O Brasa Mais, voltado para crianças de 4 a 10 anos de idade, foi lançado em fevereiro, antes do início da quarentena. De segunda a sexta-feira, elas passavam quatro horas e meia à tarde, na Unidade Dona Aninha participando de diferentes

atividades esportivas e culturais: judô, capoeira, ioga, meditação, desenho, pintura, orientações sobre sustentabilidade, entre outras. Mas aí foi preciso suspender as atividades presenciais.

Atentas à situação atual, as responsáveis pelo projeto, as irmãs, Ana Celia Mustafá Campos, Ana Paula Mustafá Mariutti e Ana Lucia Mustafá Nunes se mobilizaram para não dispersar o interesse das crianças e proporcionar atividades. Inicialmente, os pais começaram a receber algumas tarefas pelo Whatsapp para a meninada fazer em casa. Mais recentemente, outra aquisição. As coordenadoras ofereceram às famílias o aplicativo ClassApp, que permite o envio de atividades curriculares para a criança. É o mesmo que Ana Célia, Ana Paula e Ana Lúcia utilizam nas escolas que possuem no bairro das Perdizes.

Agora as crianças do Brasa Mais participam de vídeo aulas e realizam em casa atividades que antes faziam de forma presencial na uni-



As crianças acompanham as atividades pela internet

dade do GEB. Elas são estimuladas à interatividade, mandando fotos e vídeos das tarefas concluídas.

Driblando as dificuldades que batem à porta de tantos nesses tempos atuais, as mantenedoras do Brasa Mais vêm oferecendo às famílias envolvidas no projeto cesta básica de alimentação. E para as crianças, materiais educativos, como lápis coloridos, cadernos, pincéis, massinhas, com reposição constante.

Com arroz, feijão e muito amor ao próximo vamos em frente, confiantes de que tudo passa, mas ficam os exemplos que nos inspiram a construir um mundo melhor. Para todos!

**BRASA
MAIS**



Antes da quarentena, quando as crianças ainda frequentavam o espaço do Brasa Mais na Unidade Dona Aninha



O projeto fornece material para que as crianças realizem tarefas em casa

Baú de memórias

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

As muitas viagens de Spartaco Ghilardi a Chico Xavier

Spartaco Ghilardi, principal fundador do Grupo Espírita Batuíra, era uma pessoa muito sociável e muito disposto para participar de eventos para os quais era convidado. Ele também sabia separar muito bem as coisas deste mundo daquelas que nos ligam a Deus, e nunca deixava estas últimas em segundo plano.



Em 1944, aos 30 anos de idade, sua mediunidade despontou como uma grande promessa. E de fato, a promessa se cumpriu. Muitas pessoas, em contato com o médium, compreenderam o real significado da vida.

- No dia 12 de maio de 1954 (data de seu aniversário) Spartaco decidiu viajar para a pequena cidade de Pedro Leopoldo (MG) para conhecer pessoalmente o médium Chico Xavier. Foi acompanhado de sua esposa, D. Zita. Enquanto o casal caminhava pela cidade, foi surpreendido por uma voz que do outro lado da rua chamou seu nome:

- Spartaco, você está me procurando?

Surpreso, ao perceber que era Chico Xavier, respondeu:

- Sim, Chico, estou te procurando.

- Então, venha!

A partir desse encontro, nasceu uma grande amizade entre os dois médiuns. Durante alguns anos, no dia de seu aniversário, Spartaco ia visitar Chico Xavier para beneficiar-se de seus ensinamentos, fortalecer-se espiritualmente e aprender com seus exemplos de vida.

- Em uma segunda viagem a Pedro Leopoldo (MG), em 1955, recebeu a mensagem de Dr. Bezerra de Menezes, pela psicografia de Chico Xavier, que lhe recomendava: Ajude nossos companheiros da mediunidade e recolherá o auxílio de que carece para a obra que lhe cumpre realizar.

- Em uma viagem a Uberaba (MG), em 1960, novo domicílio do médium a partir de 1959, Spartaco recebeu outra mensagem de Dr. Bezerra de Menezes, na qual o médico dos pobres dizia: Tudo caminha para que a nossa família espiritual decida pela formação de um lar próprio, a fim de que nossas tarefas sejam desdobradas (o lar próprio era a instituição espírita que seria fundada).

- Entre tantas viagens para a cidade de Uberaba (MG), a de 31 de janeiro de 1964, foi a mais marcante. Spartaco desejava saber que nome daria à instituição

fundada em 15 de janeiro do mesmo ano. Dr. Bezerra de Menezes, pela psicografia de Chico Xavier, atendeu a seu apelo, com uma mensagem na qual, entre outras coisas, informou: O Grupo Espírita Batuíra é uma entidade agora inarredável de nossa confiança... Batuíra aceitara ser o patrono da nova casa espírita. Spartaco e D. Zita exultaram de alegria!



Spartaco não podia dirigir. Portanto, quando não viajava de ônibus, contava sempre com um amigo disposto a dirigir por ele. Entre esses amigos estão Savério Latorre, Douglas Bellini, Ângelo Pagotto, Jaílton da Silva e, algumas vezes, também eu.

As viagens eram sempre muito agradáveis e instrutivas. Enquanto elas transcorriam, a conversa girava quase sempre em torno do Espiritismo e de casos mediúnicos que Spartaco gostava de contar.

Nas viagens, ele pedia para cada uma das pessoas abrir uma página do livro Minutos de Sabe- ▶

doria, de Pastorino. Várias mensagens eram lidas e seus conteúdos doutrinários eram analisados enquanto a viagem prosseguia.

Embora a distância entre São Paulo e Uberaba seja cerca de 450km, as viagens não eram cansativas; mais ainda, eram tranquilas, serenas e com astral elevado. Certamente alguns Benfeitores Espirituais viajavam conosco, prevenindo possíveis contratempos que pudessem ocorrer durante o percurso.



Relato, aqui, um caso que aconteceu com o Douglas, presidente do Conselho de Administração do GEB. Numa viagem com Spartaco para Uberaba, quando chegou em Araras (SP), o carro dele, que era de cor verde-escuro, estava em bom estado e havia sido revisado há poucos dias, simplesmente parou. Nenhuma tentativa de fazê-lo andar foi bem-sucedida.

Como havia uma concessionária próxima, o proprietário, ao tomar conhecimento de que o grupo estava indo visitar o Chico Xavier, manifestando sua simpatia pelo médium mineiro lhes ofereceu outro carro para

prossequirem viagem. Escolheram um carro de cor branca e continuaram seu trajeto.

Numa reunião mediúnica na semana seguinte, um dos Espíritos protetores de Spartaco, de nome Manecão, assim se expressou: “Vocês não imaginam o trabalho que nos deu não deixar o carro funcionar!” Entidades espirituais inferiores haviam sido mobilizadas para provocar um acidente com o carro verde-escuro. Por isso, a importância do vigiai e orai!”

Em Uberaba, o roteiro era bem estabelecido. Sábado, próximo ao meio-dia, encontro com Chico Xavier em sua residência; à tarde, visita ao bairro do Pássaro Preto, à sombra do abacateiro, onde as lições do Evangelho eram estudadas. Esse encontro preparava o ambiente para a distribuição de alimentos que Chico fazia às famílias carentes, sempre com muito amor.

À noite, a agenda de Spartaco previa reunião no Grupo Espírita da Prece, onde palestras e comentários edificantes aconteciam, sem falar das mensagens consoladoras recebidas por Chico Xavier. Quanto conforto, quanta luz!

A primeira viagem feita por Spartaco Ghilardi a Chico Xavier foi em maio de 1954 e a última em novembro de 1999. Foram, portanto, 45 anos de viagens anuais, quando não em períodos menores, do médium de Batuíra ao médium de Emmanuel. ■

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA

Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA

Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAJÉS

Rua Apinajés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe

José Carlos Zaninotti
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável

José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição

José Carlos Zaninotti
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz

Revisão

Ana Carolina Noronha

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de julho, agosto e setembro. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

Estudar é preciso

É inegável o interesse dos frequentadores de nossa casa, desde sempre, pelo estudo da Doutrina Espírita. No período da pandemia, essa convicção ficou ainda mais forte. Com a necessidade do isolamento social, que suspendeu as atividades presenciais, os encontros online não só deram continuidade aos estudos, como também ampliaram-se as turmas e com novas obras.

O GEAK, Grupo de Estudos Allan Kardec, já matinha turmas das obras básicas (*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*), e durante a quarentena abriu novos grupos (tarde e noite) para estudo de Obras Póstumas.

O coordenador do GEAK, Marcos Longarço, lembra que já tivéramos antes um grupo piloto deste livro, e agora o estudo passa a fazer parte efetiva da lista de livros estudados no GEB. Marcos explica que a quarentena impôs limitações, mas nos levou a buscar alternativas, que vêm se mostrando bem-sucedidas:

- Antes, muitas pessoas gostariam de estudar, mas não conseguiam vir ao GEB, em função dos horários particulares, dificuldade de locomoção e outros. Agora, com os encontros pelas plataformas digitais, podemos abranger um número maior de frequentadores. E isso precisará ser levado em conta, mesmo depois que as atividades presenciais forem retomadas. Certamente, manteremos turmas online, atendendo quem prefere estudar de casa, driblando ainda as limitações de espaço.

Os encontros digitais, portanto, ampliaram as dimensões da casa espírita. Agora, temos participantes que moram no interior de São Paulo, em outros estados e até fora do Brasil.

- As palestras públicas que vêm sendo oferecidas pelo Youtube ajudaram a projetar o nome do GEB e isso atraiu o interesse de pessoas que querem estudar mesmo morando longe daqui - explica Marcos.

Vem mais por aí...

Além do estudo das obras de Kardec, durante a quarentena, o Grupo Espírita Batuíra abriu turmas de estudo de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier. A primeira foi *Evolução em dois mundos*, narrado por André Luís. É um grupo piloto para o qual foram convidados para atuarem como facilitadores, pessoas com formação nas áreas de biologia, física e química. A ideia é cruzar as informações dadas no livro com o que a ciência já desvendou. O grupo se reúne às quintas-feiras à noite, e a partir do ano que vem será aberta inscrição para uma nova turma.

Foi dada a largada também para o estudo de outro livro: *Paulo e Estêvão*. Obra considerada das mais importantes narradas por Emmanuel, que também narrou outros ro-

mances, como *Há Dois Mil anos, 50 anos depois, Renúncia, Ave Cristo*. O grupo é também às quintas.

Como a diretoria de educação espírita tem percebido interesse até de pessoas de outras religiões, já está em discussão na casa a criação de um novo curso de introdução à Doutrina Espírita, com duração máxima de dois meses. A ideia é facilitar o acesso de quem não é familiarizado com conceitos trazidos na codificação de Kardec, como reencarnação e mediunidade. Repare que o período é bem mais curto que o Curso Básico, que dura 1 ano e se aprofunda mais na doutrina.

Atualmente, cerca de 300 pessoas estão vinculadas aos grupos de estudo do GEB, envolvendo 50 facilitadores voluntários na tarefa. Não duvide que o número vai crescer. Num mundo com tantas dúvidas, o Espiritismo está pronto a dar respostas e ajudar a todos que quiserem transformar conhecimento em novos comportamentos. ■

O GEB na Alemanha

Desde que os grupos de estudo do Grupo Espírita Batuíra passaram a ser online, nossas turmas ganharam alunos que nunca estiveram fisicamente na casa. Um deles é Joaquim Manuel Gonçalves Costa, 42 anos, português, desenhista gráfico e há 9 anos morador de Frankfurt, na Alemanha. Ele começou a frequentar os encontros de *O Livro dos Espíritos* em setembro, na turma da tarde porque, pelo fuso horário, é noite na Alemanha.

Joaquim chegou até nós por uma associação de motivos. Ele conhecia o Grupo Espírita Batuíra de Lisboa e sabia que havia um também em São Paulo. Pesquisou na internet e descobriu que oferecíamos cursos e grupos de estudo online desde o início da pandemia. Lembrou-se de que Batuíra era português e então se sentiu entre amigos.

- Aqui em Frankfurt, vou a um pequeno centro espírita, mas como os frequentadores moram em diferentes cidades, é difícil montar um grupo de estudo, então decidi seguir o vosso curso, aí no Brasil.

Perguntamos o significado da Doutrina Espírita na vida dele:

- Iniciei a Escola de Aprendizes do Evangelho e passei a levar mais a sério a necessidade da reforma íntima, embora, admito, não gosto do que vejo quando olho o meu interior. A Doutrina Espírita me trouxe serenidade e paz. O Livro dos Espíritos e a prática do Evangelho no lar têm me transformado para melhor.

Seja bem vindo, Joaquim. A casa é sua!